

Inara Pereira da Cunha¹

 0000-0002-5330-6869

Newton Gonçalves de Figueiredo²

 0009-0009-9886-9583

Ewângela Aparecida Pereira²

 0000-0001-7906-7715

Fernanda Sollberger Canale¹

 0009-0001-3518-8651

Maria de Lourdes Oshiro¹

 0000-0002-7914-4773

André Vinicius Batista de Assis¹

 0000-0002-7725-3415

¹ Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Escola Técnica do SUS Profa. Ena de Araújo Galvão. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

DOI

10.54620/m791t927



Licença CC BY 4.0

Ensino-pesquisa-extensão: uma experiência das escolas do SUS de Mato Grosso do Sul

*Teaching, research, and extension: an
experience of SUS schools in Mato Grosso do
Sul*

*Docencia, investigación y extensión: una
experiencia de las escuelas del SUS en Mato
Grosso do Sul*

RESUMO

Objetivo: Relatar e analisar a experiência de um projeto de ensino, pesquisa e extensão para capacitação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) Terena em Miranda (MS), destacando o papel da Escola de Saúde Pública “Dr. Jorge David Nasser” (ESP/MS) e da Escola Técnica do SUS “Profa. Ena de Araújo Galvão” (ETSUS/MS). **Métodos:** Relato estruturado em cinco etapas: divulgação, curso on-line, pesquisa qualitativa, oficinas e evento final. A análise utilizou a matriz SWOT. **Resultados:** Participaram 32 AIS. Como forças, destacaram-se a qualificação da equipe, o financiamento e a articulação institucional. Fraquezas incluíram adesão parcial e entraves burocráticos. Entre as oportunidades, observaram-se editais e parcerias locais; as ameaças envolveram a sustentabilidade e estigmas contra povos indígenas. **Considerações finais:** A experiência evidenciou a relevância das Escolas de Saúde na formação em serviço, integrando saberes acadêmicos e tradicionais, fortalecendo a APS indígena e apontando a necessidade de políticas de continuidade.

Palavras-chave: Saúde indígena; Educação permanente; Alimentação saudável; Segurança alimentar.

ABSTRACT

Objective: To report and analyze the experience of a teaching, research, and outreach project aimed at training Terena Indigenous Health Agents (Agentes Indígenas de Saúde – AIS) in Miranda, Mato Grosso do Sul, Brazil, highlighting the role of the School of Public Health “Dr. Jorge David Nasser” (ESP/MS) and the SUS Technical School “Profa. Ena de Araújo

Galvão” (ETSUS/MS). **Methods:** A report structured in five stages: dissemination, online course, qualitative research, workshops, and a final event. The analysis employed the SWOT matrix. **Results:** Thirty-two AIS participated. Strengths included team qualification, funding, and institutional articulation. Weaknesses comprised partial adherence and bureaucratic constraints. Opportunities included public calls for proposals and local partnerships, while threats involved sustainability and stigma against Indigenous peoples. **Final considerations:** The experience highlighted the relevance of Health Schools in in-service training, integrating academic and traditional knowledge, strengthening Indigenous Primary Health Care (APS), and underscoring the need for continuity policies.

Keywords: *Indigenous Health; Continuing Education; Healthy Eating; Food Security.*

RESUMEN

Objetivo: Relatar y analizar la experiencia de un proyecto de enseñanza, investigación y extensión para la capacitación de Agentes Indígenas de Salud (AIS) Terena en Miranda (MS), destacando el papel de la Escuela de Salud Pública “Dr. Jorge David Nasser” (ESP/MS) y de la Escuela Técnica del SUS “Profa. Ena de Araújo Galvão” (ETSUS/MS). **Métodos:** Relato estructurado en cinco etapas: divulgación, curso en línea, investigación cualitativa, talleres y evento final. El análisis utilizó la matriz SWOT. **Resultados:** Participaron 32 AIS. Como fortalezas, se destacaron la cualificación del equipo, el financiamiento y la articulación institucional. Las debilidades incluyeron adhesión parcial y obstáculos burocráticos. Entre las oportunidades, se observaron convocatorias y alianzas locales; las amenazas involucraron la sostenibilidad y los estigmas contra los pueblos indígenas. **Consideraciones finales:** La experiencia evidenció la relevancia de las Escuelas de Salud en la formación en servicio, integrando saberes académicos y tradicionales, fortaleciendo la Atención Primaria de Salud indígena (APS) y señalando la necesidad de políticas de continuidad.

Descriptores: *Salud Indígena; Educación Permanente; Alimentación Saludable; Seguridad Alimentaria.*

INTRODUÇÃO

As Escolas do SUS - Saúde Pública e Técnica do SUS - possibilitam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em diálogo com as necessidades sociais e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Nesse movimento, ganham relevância as experiências que aproximam a formação profissional dos contextos locais e comunitários, valorizando a diversidade cultural e promovendo práticas de cuidado alinhadas aos determinantes sociais da saúde².

Entre os desafios atuais, a má nutrição, o sobrepeso e a obesidade configuram-se como um problema crescente no Brasil³. No caso das populações indígenas, a situação é agravada pela coexistência de insegurança alimentar e de padrões de consumo impactados por mudanças nos modos de vida. Esse quadro, conhecido como dupla carga nutricional, exige respostas inovadoras, intersetoriais e culturalmente sensíveis⁴.

O povo Terena, presente em diferentes municípios do Mato Grosso do Sul, com aldeias próximas a centros urbanos, ilustra de forma emblemática esse processo⁴. Em suas comunidades, práticas tradicionais de cultivo e preparo de alimentos convivem com a crescente introdução de produtos industrializados, repercutindo no aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) são mediadores entre serviços de saúde e comunidade, constituindo atores estratégicos para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos⁵.

Diante disso, este artigo relata a experiência de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS) e pela Escola Técnica do SUS Profa. Ena de Araújo Galvão (ETSUS/MS), em parceria com instituições locais, que buscou capacitar AIS Terena no município de Miranda (MS) para o cuidado nutricional e o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade. Além de descrever o percurso do projeto, analisa-se sua execução a partir da matriz *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (SWOT)⁶, destacando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, em sintonia com a missão das Escolas do SUS em promover processos formativos inovadores e entregas relevantes para a sociedade.

MÉTODOS

Tipo de estudo

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, tendo por objeto as atividades desenvolvidas no projeto de ensino, pesquisa e extensão “Alimentando Tradições, Cultivando Saúde: Capacitação Terena no Cuidado Nutricional e Manejo da Obesidade” com duração de 12 meses. O projeto é caracterizado como extensão pois envolve a investigação local de problemas e a busca por soluções com a própria comunidade, expandindo as atividades para além dos muros escolares.

O projeto foi concebido pela Gerência de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), em cooperação com a Escola Técnica do SUS Profa. Ena de Araújo Galvão (ETSUS), o Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI/MS), a Associação Sul-Mato-Grossense de Nutrição (ASMAN), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Fundação Oswaldo Cruz – Mato Grosso do Sul (Fiocruz/MS).

A proposta foi aprovada na Chamada Pública de Fomento para Projeto de Extensão Tecnológica para Agricultores Familiares, Povos Originários e Comunidades Tradicionais de Fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) com a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc).

Cenário do estudo

O Estado de Mato Grosso do Sul abriga a terceira maior população indígena do Brasil, composta por oito etnias: Terena, Guarani, Kaiowá, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató. De acordo com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai/MS), essa população soma 80.459 habitantes, distribuídos em 29 municípios.

O povo Terena, foco deste estudo, está presente em 10 Terras Indígenas, que abrangem mais de 40 aldeias localizadas nos municípios de Miranda, Aquidauana, Anastácio, Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Nioaque e Rochedo⁷.

Segundo o Plano Diretor de Regionalização do Estado de Mato Grosso do Sul, o território é organizado em nove regiões de saúde, sendo o município de Miranda parte da Região de Saúde do Alto Pantanal⁸.

Desenvolvimento do projeto

O objetivo central do projeto foi capacitar 32 Agentes Indígenas de Saúde (AIS) das aldeias Terena do município de Miranda para o cuidado e controle da má nutrição, bem como para o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade na Atenção Primária à Saúde. Para alcançar essa finalidade, foram planejadas diversas etapas de desenvolvimento, articuladas entre si, tais como: um evento de divulgação, a oferta de um curso on-line, a realização de uma pesquisa qualitativa, oficinas educativas presenciais, o planejamento de ações sobre nutrição saudável nas aldeias, a qualificação em registro de dados em sistemas de informação e, por fim, um evento de encerramento. O lançamento ocorreu em dezembro de 2024, logo após a contratação do projeto pela Fundect, com um evento realizado na Câmara Legislativa de Miranda. Na ocasião, foram entregues kits contendo sacola, camiseta, caderno personalizado, caneta e garrafa de água, além da apresentação formal do projeto e de três palestras que contextualizaram o problema: “Panorama do sobrepeso e da obesidade no Estado de Mato Grosso

do Sul”, “Panorama do sobrepeso e da obesidade na comunidade Terena de Miranda” e “Apresentação do curso na modalidade à distância”.

Na sequência, os AIS foram convidados a participar do curso “Cuidado e Controle da Má Nutrição na Atenção Primária à Saúde”, desenvolvido pelo Observatório de Condições Crônicas e Alimentação (OCCA/UFMS), com carga horária de 40 horas e ofertado pela plataforma Moodle da ETSUS/MS. O curso foi realizado entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Para garantir o acesso, o projeto adquiriu quatro notebooks com kits completos (teclado e mouse), instalados em diferentes aldeias com conexão à internet. Ao término, três dos equipamentos foram doados ao polo do Distrito Sanitário Indígena (Dsei-MS) em Miranda, reforçando a sustentabilidade da iniciativa.

Em abril de 2025 foi conduzida uma pesquisa qualitativa, aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob parecer nº 7.424.742, que buscou compreender barreiras e potencialidades na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. A coleta ocorreu por meio de um grupo focal presencial, com a participação de 25 AIS, e teve duração aproximada de 40 minutos. Essa etapa permitiu identificar aspectos importantes sobre a formação, subsidiando a elaboração de dois manuscritos científicos e de dois resumos submetidos ao 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão).

Entre maio e setembro de 2025 foram realizadas cinco oficinas educativas presenciais voltadas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no curso on-line e o fortalecimento das práticas de intervenção comunitária. A primeira oficina, realizada na aldeia Morera, trabalhou o acolhimento, a construção de normas de convivência, a reflexão sobre o autocuidado, a autoavaliação de saúde e hábitos alimentares, além da introdução do diário de bordo como estratégia de autorreflexão. A segunda oficina promoveu o compartilhamento das anotações do diário, a construção do desenho do prato diário e a reflexão sobre atividade física e manejo do estresse. A terceira oficina discutiu ambientes e consumo alimentar, apresentou o Guia Alimentar para a População Brasileira e abordou a leitura de rótulos em mercados. As duas últimas oficinas foram realizadas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/MS) e com o Sindicato Rural de Miranda. A primeira delas ocorreu em agosto, com duração de três dias, e contemplou o plantio de hortaliças folhosas em horta comunitária, exigindo a preparação do terreno com materiais financiados pelo projeto. A segunda, realizada em setembro, foi uma oficina de culinária saudável com carga horária de oito horas, em que os AIS, organizados em duas turmas, prepararam receitas práticas como arroz branco, frango de panela, purê de abóbora, caponata de berinjela, pão de fubá e bolo de mandioca.

Em outubro, os AIS foram incentivados a reproduzir as receitas em suas comunidades e a promover palestras sobre a importância da alimentação saudável, aproveitando a mobilização em torno do Dia Mundial da Alimentação, celebrado pela Organização das Nações Unidas, para ampliar o impacto da iniciativa. Para novembro, estava prevista a realização de uma oficina sobre o registro de dados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN),

bem como a discussão e o planejamento de novas ações educativas entre os AIS e a nutricionista da equipe de saúde indígena, voltadas à promoção da alimentação saudável nas aldeias. Além disso, nesse mesmo mês foi feita a tradução do cardápio saudável, com algumas das receitas desenvolvidas pelos AIS nas comunidades indígenas, para a língua Terena, valorizando a cultura e o saber tradicional, e articulando-os à rotina dos serviços de saúde. Por fim, em dezembro, a equipe do projeto propôs a realização de um evento de encerramento destinado à socialização das produções e à articulação com a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Agricultura e o Sindicato Rural, fortalecendo parcerias institucionais e fomentando a continuidade de ações em segurança alimentar e nutricional junto à população Terena.

Análise de dados

Para a análise da experiência, foi utilizada a matriz SWOT, ferramenta amplamente empregada para avaliação estratégica. A sigla corresponde a Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Os dois primeiros elementos referem-se ao ambiente interno da organização, enquanto os dois últimos dizem respeito ao ambiente externo. A aplicação da matriz possibilita identificar fatores que favorecem ou dificultam a execução de uma ação, além de orientar reflexões sobre estratégias de aprimoramento⁶.

No presente estudo, a matriz SWOT foi utilizada para analisar os fatores internos e externos que influenciaram a execução do projeto de ensino, pesquisa e extensão, bem como aqueles que potencializaram sua implementação. Para tanto, os membros da equipe se reuniram de forma on-line, e discutiram coletivamente a trajetória do projeto, sistematizando as percepções a partir das quatro dimensões da matriz.

RESULTADOS

A análise da experiência por meio da matriz SWOT foi utilizada para identificar e verificar Forças e Fraquezas (ambos internos) bem como Oportunidades e Ameaças (ambos externos), evidenciando um conjunto de fatores internos e externos que influenciaram o desenvolvimento do projeto (Quadro 1). Entre as forças, destacou-se a qualificação da equipe proponente, composta por profissionais com experiência acadêmica e técnica.

Processos educativos anteriormente desenvolvidos pela ETSUS/MS junto a essa mesma população, como a qualificação profissional de 500 horas ofertada aos AIS em 2019, contribuíram para o fortalecimento dos vínculos e da confiança, favorecendo a condução metodológica e a integração entre os diferentes atores e instituições envolvidas.

Cabe destacar que a constituição da ESP/MS como Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) conferiu legitimidade às ações, enquanto os recursos financeiros do projeto possibilitaram a aquisição de materiais permanentes e de

consumo, assim como a contratação de serviços de apoio. Ressalta-se, ainda, o papel estratégico dos bolsistas vinculados ao DSEI, que atuaram como mobilizadores nas comunidades indígenas.

No entanto, algumas fragilidades foram identificadas. A adesão parcial dos participantes a determinadas atividades de incentivo ao autocuidado, como o diário de bordo, recurso didático proposto para o intervalo entre as oficinas e destinado ao registro das dificuldades e potencialidades na adoção de uma alimentação e de hábitos saudáveis, limitou o alcance pedagógico dessa estratégia, evidenciando a necessidade de metodologias mais adequadas ao contexto sociocultural indígena.

Ainda como fraqueza, foi identificada a utilização de instrumentos estruturados para a condução do grupo focal, o que conferiu maior rigor ao processo de coleta de dados. No entanto, a aplicação ocorreu logo após a oferta do curso EaD, o que dificultou o estabelecimento de vínculo entre a coordenação da pesquisa e os participantes. Dessa forma, durante a realização do grupo focal, os AIS mostraram-se pouco participativos, sendo necessária a intervenção de um bolsista indígena da pesquisa, falante da língua Terena, cuja atuação contribuiu para tornar o ambiente mais acolhedor e favorecer a interação.

Outro desafio foi a burocracia estatal enfrentada para efetivar a doação de equipamentos adquiridos pelo projeto, o que retardou a destinação dos materiais às instituições parceiras.

Em relação aos fatores externos, verificaram-se oportunidades importantes para a execução e continuidade do projeto. A existência de chamadas públicas da Fundect voltadas a atividades de extensão em ICT favoreceu o financiamento e a consolidação da proposta. Da mesma forma, a parceria com o SENAR/MS e o Sindicato Rural de Miranda fortaleceu as oficinas práticas, sobretudo as relacionadas ao cultivo de hortaliças e à promoção da culinária saudável, ampliando a articulação intersetorial.

Por outro lado, algumas ameaças se mostraram relevantes. A principal delas diz respeito à sustentabilidade do projeto após o término do financiamento, indicando a necessidade de estratégias de institucionalização das ações.

Quadro 1 – Resultado da análise SWOT do projeto de ensino, pesquisa e extensão da ESP/MS, 2025.

	Forças	Fraquezas
Fatores Internos	Equipe proponente qualificada, composta por 1 doutor da ESP, 2 mestres da ETSUS e 3 docentes/pesquisadores de instituições de ensino superior.	Adesão parcial dos participantes às atividades com o diário de bordo durante as oficinas.
	Experiências educativas exitosas promovidas anteriormente pela ETSUS junto aos AIS.	Aplicação de um Instrumento de pesquisa para realização do grupo focal sem vínculo anterior com os participantes.
	Reconhecimento da ESP como Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) em seu regimento interno.	

	Disponibilidade de recursos financeiros do Edital contemplado para aquisição de materiais de consumo, permanentes e serviços de terceiros.	Burocracias administrativas para efetivar a doação de equipamentos adquiridos pelo projeto.
	Presença de bolsistas, profissionais vinculados ao DSEI e integrantes da aldeia Terena, favorecendo a mobilização comunitária.	
Fatores Externos	Oportunidades	Ameaças
	Chamamento público da Fundect para fomento de atividades de extensão em ICT.	Sustentabilidade do projeto após o término do financiamento.
	Parceria estabelecida com o SENAR/MS e com o Sindicato Rural do município de Miranda.	

Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência reforçam a relevância das Escolas de Saúde como espaços de produção de conhecimento aplicado, capazes de articular a formação em saúde às realidades locais. A qualificação da equipe, a legitimidade institucional da ESP/MS como ICT e a articulação com a ETSUS/MS foram elementos importantes para viabilizar a execução das atividades e mobilizar a comunidade indígena. Cabe ressaltar que a estrutura organizacional de ICT, também é identificada em outras escolas do país, como a Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE) ⁹. Tais aspectos corroboram a literatura que reconhece a importância das Escolas na indução de práticas educativas em saúde, na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão¹.

Um aspecto central identificado foi a oportunidade de financiamento via chamada pública da Fundect, que possibilitou a aquisição de equipamentos, a elaboração de materiais pedagógicos e a execução das oficinas. Essa condição reflete o papel das políticas públicas de fomento como catalisadoras da inovação em saúde e extensão, mas também expõe um risco recorrente, como a sustentabilidade das ações após o encerramento dos recursos. Esse achado dialoga com estudos sobre projetos de extensão e intervenção em saúde indígena, que frequentemente enfrentam dificuldades de continuidade devido à dependência de financiamentos pontuais¹⁰.

As oficinas educativas demonstraram potencial de impacto não apenas pela abordagem técnica, mas sobretudo pela valorização da cultura alimentar indígena, pelo estímulo ao autocuidado e pelo incentivo ao protagonismo dos AIS. Nesse sentido, reforçam-se perspectivas de que a educação em saúde deve considerar aspectos socioculturais e dialogar com os saberes tradicionais para ser efetiva e gerar mudanças sustentáveis¹¹. Contudo, a adesão parcial ao uso do diário de bordo, como instrumento de apoio para o autocuidado, aponta para a necessidade de metodologias pedagógicas mais sensíveis à cultura e às realidades locais, aspecto amplamente discutido em pesquisas sobre formação de trabalhadores indígenas em saúde.

Outro ponto crítico identificado refere-se à sustentabilidade do projeto após o término do financiamento. Essa ameaça evidencia a necessidade de fomento contínuo por meio de editais específicos de pesquisa e extensão voltados às Escolas do SUS, garantindo a continuidade das ações e o fortalecimento das iniciativas exitosas.

Por fim, a experiência relatada demonstra que, embora os desafios de ordem burocrática e de sustentabilidade permaneçam como limitações, as forças institucionais e as oportunidades de articulação intersetorial e comunitária foram predominantes. Isso sugere que projetos dessa natureza possam contribuir não apenas para a capacitação dos AIS, mas também para o fortalecimento da Rede de Atenção Primária à saúde indígena, ampliando o diálogo entre políticas públicas, escolas de governo, universidades e comunidades tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto “Alimentando Tradições, Cultivando Saúde: Capacitação Terena no Cuidado Nutricional e Manejo da Obesidade” evidencia que as Escolas do SUS são atores estratégicos na construção de soluções inovadoras para problemas complexos, como a má nutrição e a obesidade em comunidades indígenas. O percurso do projeto demonstrou a capacidade dessas instituições de integrar diferentes atores, articular saberes acadêmicos e tradicionais e produzir entregas concretas à sociedade.

Entre os principais resultados, destacam-se a capacitação de 32 AIS, a realização de oficinas educativas culturalmente sensíveis, a produção de conhecimento científico e a articulação intersetorial com organizações locais.

A experiência reforça que, quando devidamente apoiadas, as Escolas do SUS podem potencializar as atividades no âmbito da Saúde Indígena. Nesse sentido, recomenda-se a institucionalização de políticas de fomento contínuo voltadas às Escolas do SUS para atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas especialmente para os povos tradicionais.

REFERÊNCIAS

1. França T, Magnago C, Belisário SA. Diagnóstico situacional das Escolas de Saúde Pública da Rede SUS. In: Vieira SL, editor. *Gestão do Trabalho, Educação e Saúde: Desafios Agudos e Crônicos*. 2021;170-188. DOI:10.37885/210303433.
2. Pontes HJ de C, Castro JL de. As escolas de saúde do SUS: razões de ser e contribuições. *Saude Soc* 2023;32:e230140 DOI: 10.1590/S0104-12902023230140pt
3. Dias ACS, Santana JD, Colla MA, Borges MER, Tissiani GF, Meneses ISB, Sousa AC dos S, Moraes Neto JM de, Rodrigues KM, Lima Filho AV de, Souza JOM de, Piva IG. O cenário passado e atual da obesidade e do sobrepeso no Brasil. *SHS [Internet]*. 2025 [citado 2025-10-6];6(1):e13936. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/13936>

4. Bresan D, Leite MS, Ferreira AA, Cury ERJ. Crescimento físico no primeiro ano de vida de crianças Terena residentes em área urbana: um estudo longitudinal. *Ciência saúde coletiva*. 2024;29(12):e07392024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242912.07392024>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN) / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
6. Barbosa NCT, Cordeiro BCC, Abrahão AL, Xavier ML, Carvalho RS, Silva ROC, Vieira MF. Educação em saúde: o uso da matriz Swot para análise de projetos. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; ;11(11):4298-304. DOI: 10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201704
7. Azanha G. As terras indígenas Terena no Mato Grosso do Sul. *Revista de Estudos e Pesquisas (FUNAI)* [internet]. 2005 [citado 2025-10-6];2(1):61-111. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/revista-estudos-e-pesquisas/revista-estudos-pesquisas-v2-n1/2-as-terras-indigenas-terena-no-mato-grosso-do-sul.pdf/view>
8. Eleone A, Venancio I, Araujo M, Rosa L. Análise e classificação das regiões de saúde do estado de Mato Grosso do Sul: nota técnica. Campo Grande (MS): Governo do Estado de Mato Grosso do Sul [internet]; 2024 [citado 2025-10-6]. Disponível em: <https://www.esp.ms.gov.br/esp-ms/documentos-normativos/>
9. Barreto Xenofonte AL, dos Santos ML, Paiva Abreu LD, Franco Moreira FJ, Lins Sousa WM. Missão institucional e responsabilidade social: trajetória da escola de saúde pública do ceará. *Cadernos ESP*. 2022;16(3):81-7. DOI: 10.54620/cadesp.v16i3.1348
10. Brito KC. Formas de financiamento e pluralidade na produção de quadrinhos com temática indígena. 9^a Arte (São Paulo) [Internet]. 2024 [citado 2025-10-6];e219542. Disponível em: <https://revistas.usp.br/nonaarte/article/view/219542>
11. de Lima AL, Freire de Moura ER, Teixeira Roza E, Mongenot Santana Milhomem Santos G, dos Santos Barbosa I, Barbosa Mendes N, et al. Relato de experiência: promovendo saúde em crianças indígenas através de atividades lúdicas. *Rev. Bar*. 2020;2(4):78-86. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/barb-aqua/article/view/1930>

Autora Correspondente

Inara Pereira da Cunha
inara-pereira@hotmail.com

Editores Associados

Bruno Neves da Silva, Genilton da Silva Faheina Junior, Janaildo Soares de Sousa e Sofia de Moraes Arnaldo

Contribuições dos Autores

Concepção da pesquisa: IPC, NGF, FSC, MLO, AVBA; **Coleta de dados:** IPC, AVBA; **Redação:** IPC, NGF, EAP, MLO, AVBA.

Conflito de Interesses

Não há conflitos de interesse.

Financiamento

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

Como Citar

Cunha IP, Figueiredo NG, pereira EA, Canale FS, Oshiro ML, Assis AVB. Ensino-pesquisa-extensão: uma experiência das escolas do SUS de Mato Grosso do Sul. Cadernos ESP. 2026;20:e2474.

Recebido em: 28/10/2025

Publicado em: 08/07/2026